

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLÍTICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 30 DE SETEMBRO DE 1866

NUMERO 54

## INTERIOR

### BRAGA

#### Doação do Clero

A extinção dos dizimos era uma medida aconselhada por todos os princípios económicos.

Choram bênçãos sobre a memoria do immortal Legislador, que teve a gloria de lavar o decreto da sua abolição.

Foi esse o primeiro passo dado para a liberdade da terra; foi um golpe feliz, que cortando os pesados grilhões, que peavam a agricultura, abriu um fecundo manancial á riqueza publica. Essa instituição, que vivera seculos abraçada ao corpo do velho regimen, era para os povos um grave vexame, e um verdadeiro flagello. Os dizimos eram uma contribuição desigual, porque recolhendo com todo o seu peso sobre os agricultores mais pobres, não abrangiam nem o artista, nem o industrial, nem o capitalista, que tinham como os outros cidadãos restricta obrigação de concorrer para a sustentação do culto, e do clero; eram um imposto excessivo, porque era muito superior ás necessidades d'aquelles a quem era destinado, e servia não raro para alimentar existências ociosas, e faustos inúteis.

Eram uma lei oppressora, porque esmagava o pequeno proprietário, e deservava a substancia do pobre, e tolhia o desenvolvimento e a prosperidade da agricultura. O lavrador e o reideiro, que fertilisavam com bastos suores os sulcos abertos pelo arado, não colhiam por fructo das suas duras fadigas senão a cruelissima amargura de se verem sem nada.

A enxada, que arroteára maninhos, e desbravára matagões, era para os desgraçados um instrumento de supplicio. Elles trabalhavam, e outros colhiam; elles consumiram as forças, outros arrecadavam os fructos.

Este painel de misérias, que a historia trasladou para as suas paginas, contrista o coração dos que o contemplam. A posse allegada em favor dos dizimos é um argumento bem fraco. Se elle valesse, tudo e até a tyrannia, como diz Thiers, seria legitimada pela posse.

Os dizimos eram um imposto, não eram uma propriedade; não eram um direito perpetuo, eram um usufructo concedido pelas leis, e que o Estado podia modificar ou substituir em conformidade com os principios da justiça, e as conveniencias da sociedade. Os dizimos tiveram na assemblea constituinte de 89 um illustre e notavel advogado. Foi este, o abbade Sieies, o homem mais sabio d'aquelle congresso memoravel.

A sua defeza inspirada talvez por motivos pouco nobres, não salvou a velha instituição. Mesmo nos tempos do velho regimen se notavam na remuneração do serviço da Igreja desigualdades enormes.

Parochias havia de uma circumscripção extensa e de trabalhosa pastoreação, em que o parochio percebia além do pé d'altar uma pequena quantia, que ordinariamente não excedia a 50\$000 rs., indo o producto dos dizimos, que se elevava ás vezes a grandes sommas, parar ás arcas dos conventos, ou ás mãos dos particulares, a quem então pertencia o direito de apresentação. Para o pastor não era a lã e o leite das ovelhas; para elle era só a pobreza, o trabalho, e a canceira. O parochio era n'essas egrejas uma especie de servo de gleba, que por entre chuveiros e temporaes cultivava a vinha do Senhor, cujos proventos arrecadavam frades e fidalgos.

Isto era uma indignidade e um escancalo. Ainda bem que lhe poz termo a Carta Constitucional, avocando á corda o affecto de padroado sobre todos os beneficos.

Desculpaveis até certo ponto julgamos nós as saudades, que tem dos dizimos, os parochos, que os usufruíram, e que n'elles viam um direito invulneravel.

Ser precipitado de golpe dos cumes da opulencia nas estreitezas da miseria, é uma cousa dolorosa para as almas mais fortes. Quem chegou a identificar a vida com uma instituição embora irracional e injusta, de que auferia vantagens, difficilmente se conforma com a queda dessa instituição. É precisa uma rara abnegação, para em taes casos preferir o triumpho dos principios á perda dos interesses.

Essa estremada e generosa abnegação poucos a tem, porque o egoismo é infelizmente a maior chaga da natureza humana. A nossa revolução libe-

ral respeitando a religião catholica e consignando no codigo fundamental a obrigação de a manter com o decore devido, não podia deixar de substituir ao imposto dos dizimos outro imposto mais racional, e necessario para a manutenção do culto e do clero. Era um dever sagrado e impreterível. Seria elle cumprido como o demandavam a justiça, e a humanidade?

Adoptar-se-iam providencias promptas e efficazes, que supprissem a falta da instituição, a cuja sombra vivia o clero?

Os factos fallam bem alto, e elles dizem que não. O egresso alquebrado pela doença e pelos annos mendigou o pão, o pastor d'almas viu-se a braços com a fome e com as privações; alguns cabidos ficaram reduzidos á ultima miseria; a situação do clero foi desesperada.

A carta de lei de 10 de dezembro de 1834, que dava aos parochos 50\$000 rs. mensaes, não se cumpriu. As computações a fazer no rendimento dos passaes e do casual retardaram o pagamento, e a má vontade das autoridades locais não foi o menor tropeço. Os bens dos frades, de que um terço junto aos passaes dava uma dotação condigna, venderam-se por vil preço. Como ferros velhos se entregaram essas valiosissimas propriedades. Representaram-se então scenas de um vandalismo repugnante.

As illusões dos partidarios de D. Miguel, que não queriam acreditar na solidão e na duração do edificio erguido pela espada victoriosa do imperador, não influíram pouco na mesquizez dos valores, porque se vendeu o riquissimo espojo dos conventos. Em quanto meia d'avia de homens enriquecia de repente sem pro-sito nenhum para a nação, a classe parochial sotava no meio da sua penuria clamores magoados, a que os governos respondiam com decretos, que se não cumpriam.

Os arbitramentos finaes das congruas são um tristissimo documento, não já só da incuria dos governos, mas da desconsideração e do desprezo das commissões locais pela nobre e respeitavel classe parochial. Com vilissimá sordidez se disputaram os escasos reaes destinados ao parochio.

Se algum traduzir esta insurreição geral contra o clero ao arrefecimento das crenças religiosas, e á perversão dos costumes, não se engana.

O desamor ás doutrinas da religião anda associado sempre ao desprezo dos seus ministros. Mas se estes deploraveis factos attestam com evidencia a criminosa negligencia dos governos, e ao mesmo tempo a indole descaridosa dos povos, em respeito á verdade é forcoso confessar tambem, que o clero se tem mostrado indifferente aos seus proprios males.

A missão da imprensa não é lisongear vaidades, nem cortejar susceptibilidades. O seu primeiro dever é dizer a verdade com inteiro desassombro, e com austera franqueza. O clero tem desamparado a sua causa. Tem supportado resignado e silencioso o doloroso martyrio da sua miseria, tem curvado submisso a cabeça aos rigores do temporal, que o açouta, ha 33 annos; tem accedido sem um protesto unanime a energico as injustiças flagrantes, e os vilipendios humilantes, de que é victima.

Os meios, que lhe não faltam na orbita legal para reevindicar os seus direitos, tem-os desprezado. Se o clero tem visto desmaiar a aureola de respeito, que o circumdava n'outros tempos; se a sua preponderancia moral no espirito dos povos tem enfraquecido; se a importancia mesmo politica e legitima, que elle poderia ter junto dos governos, se annullou e desappareceu, a culpa não é por certo das instituições liberaes, é do proprio clero, que sem a insulação voluntaria, a que se tem condemnado, poderia exercer uma larga e salutar influencia na vida activa d'este seculo.

Na parte religiosa e moral do seu sagrado ministerio, no sollicito e digno desempenho das suas altas funções, na dedicacão profunda pela prosperidade da religião, no amor sincero á patria, o clero portuguez não desdisse ainda das nobilissimas e gloriosas tradições, dos honrados e memoraveis exemplos, que lhe legou o passado. Mas se o clero é sempre catholico e sempre portuguez nos sentimentos e nas acções; se elle desempenha com louvavel diligencia, e fervoroso zelo os seus arduos deveres, é tambem incontestavel que elle tem desamparado os seus legitimos interesses, deixando de trabalhar com desenvolvimento e tenaz empenho no melhoramento da sua situação.

Que voz forte e eloquente se ergueu ali das eminencias da jerarchia ecclesiastica, ou das suas ultimas fileiras pa-

ra advogar a causa do clero? que palavra inspirada no sentimento das attribuições d'essa classe, e incendiada no amor desinteressado d'ella soon ali na tribuna do parlamento a pedir aos poderes publicos protecção e justiça para os ministros de Deus? Que esforços tem feito os opprimidos para despedaçar essa larga cadeia d'infortunios e amarguras, que os tem flagellado? Que passos tem dado para tornar valioso o seu direito, sollicitando com coragem inabalavel não a concessão de uma graça, mas a satisfação de um dever? O clero, e em particular a classe parochial tem cruzado os braços, impassivel e muda, ante o triste quadro dos seus soffrimentos. Não attribua os seus males ás idéas, e aos homens, não se queixe só dos governos e dos povos; se quiser ser imparcial, comece por queixar-se de si; queixe-se da sua inercia, da sua negligencia, do seu isolamento, e sobre tudo da sua desastrosa e lamentavel desunção. Trabalhem todos porque de todos é a causa; aproveitem as facultades, que lhes conferem as leis; unam-se estreitamente na comunidade do mesmo pensamento, e com vontade energica, com perseverança inalteravel e com abnegação generosa fal-o-bão triunfar.

Em presença do bem commum não devem haver nem dissidencias politicas, nem antagonismos partidarios, nem instinctos egoistas. Tem o clero o direito de petição; use d'elle, peça, sollicite, represente e insista. Tem a imprensa, onde todo o cidadão póde occupar um logar; desenrole do alto d'ella a historia da sua penuria, das suas privações, e necessidades. Tem o parlamento, onde póde fazer-se representar de uma maneira tão honrosa como proficiente. E este direito é o mais importante e mais precioso, e o mais importante; esta alavanca é a mais poderosa e a mais valente; tome-a nas mãos, que o póde fazer. Na mesma classe parochial ha intelligencias muito illustradas, caracteres muito dignos, e predicados muito distinctos.

É um desaire para o clero portuguez não ter entre 170 representantes do paiz ao menos dez ou doze membros seus, que se não lembrem de si, mas que com generoso desprendimento sustentassem a honra, a dignidade, e os interesses de seus irmãos no sacerdocio. Infelizmente este recurso tão facil e tão efficaz não tem sido aproveitado.

Scenas repugnantes tem ali escandalizado os povos. Por uma lamentavel

## FOLHETIM

### PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTÁ E MADRASTÁ

PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

ACCUSADOS 3266

A deusa Kály — *Mysterio das iniciações — Terríveis juramentos. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes. — O Goor Knat (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abyssos insondaveis. — Festas sinistras. — Saturnaes. — Sacrificios humanos.*

V.

Iniciação dos thugs

(Continuação)

Brudinath, para dar apparencia puramente militar ao nosso bando, fez acquisição de varias carabinas, espadas, e broqueis, os quaes foram distribuidos pelos nossos irmãos.

Em seguida passou-nos revista. Os mais espertos se illudiram ao ver-nos. Pareciamos um regimento bem disciplinado. O chefe escolheu para esta excursão os moçoebos mais robustos, e por isso fazíamos excellente figura na forma.

A nossa alegria ao sabermos da combi-

nação feita com o *sahoukar* foi grande. Para a celebrar mandámos vir dançadeiras da cidade, e passámos a noite em cantores, tripudios, e libações em louvor da protectora Kály.

O coração inflammou-se-me, e os sentidos perturbaram-se-me n'aquella noite ao ouvir as maravilhosas narrativas que alli se faziam, ao contemplar as *noch karbee* (danças) que nunca havia visto, e ao sorver o fumo do *houka* (cachimbo) que eu nunca fumara.

Não havia duvidar. Era aquella a vida que me convinha. Não queria outro futuro. Na seguinte manhã o *sahoukar* chegou ao acampamento. Vinha n'um carrinho de viagem; trazia consigo dois criados, uma barraca e varias bagagens transportadas no dorso de tres cavallos, e dez bois com os conductores respectivos. Ao todo eram oito homens contando o *sahoukar*.

A tarde pozemo-nos a caminho para o sul.

Como Brudinath, e Aly passavam ordinariamente a noite com o *sahoukar* na sua barraca, raras vezes o vimos durante a jornada até Oomrootee.

Uma tarde fui-lhe apresentado. Vendo que era um homem bastante gordo disse commigo: — «Famosa estreja para mim».

E communicando o meu desejo a Brudinath, este me disse que tal desejo devia considerá-lo como uma ordem da deusa: — «Demais, prosequiu elle, eu tinha já resolvido nomear-te seu estrangulador.»

Um homem assim gordo não podia resistir muito á estrangulação, e era isso o que con-

vinha a quem, como eu, não havia ainda tido ensaio algum de tal operação.

Desde então comecei a olhar o *sahoukar* como a minha primeira victima.

N'este presuppsto conferenciava quotidianamente com o *gooroo* do bando, Ouddein, afim de me industrial na profissão, e tão proficuas foram suas lições que consegui manejar perfeitamente o lenço sagrado.

Pondo duvidas á minha pericia, o *gooroo* lembrou-me a conveniencia de attrahir ao acampamento algum viandante inexperto para fazer, n'elle a experiencia da minha força muscular; mas eu rejeitei porque confiava muito em mim.

Estava deseioso de que chegasse a hora da primeira experiencia, mas era mister que Brudinath designasse a occasião opportuna, e que augurios favoraveis determinassem o sacrificio.

Presidente. — Não pode tornar a narração mais concisa?

Feringhea. — Não se pode prescindir d'estas minuciosidades, visto que me foi exigida a verdade, e eu a quero referir toda. Se, porém, quereis, ficarei por aqui, e nada mais se saberá.

Presidente. — Continue, mas vamos ao desfecho.

Feringhea. — Aquellas demoras alvorçavam-me o sangue, e agitavam-me os nervos.

Havendo estacionado dois dias em Oomrootee, onde o *sahoukar* comprou uma encomenda de ricas mercadorias, e em Menglor, aonde fomos orar ante as reliquias do santo Meer-Hyat-Kalmeeder para sermos fe-

lizem em nossa excursão, prosequimos a marcha.

Aly encontrara alguns thugs entre os sacerdotes do templo, e havendo sido por elles reconhecido, temia ver-se obrigado a repartir com elles o espolio, se nos demorássemos nos suburbios da cidade.

Esta idéa fez-nos apressar a marcha. Alguns exploradores, que haviam ido adiante por ordem de Brudinath afim de escolherem o logar favoravel para o sacrificio, e abrirem as covas, voltaram á tarde para junto do nós, a participar-nos que tinham escolhido a pouca distancia um valle pedregoso entre collinas, banhado por alguns riberios, e cercado de matagões. As *bihili* ou covas deviam ser abertas no ribeiro menos caudaloso. Foi-nos então ordenado que para estarmos promptos á primeira voz nos não affastássemos das victimas.

Presidente. — Qual era o signal convencionado?

Feringhea. — Quando chegasse o instante do sacrificio, Brudinath imitaria a voz do mocho.

O tribunal estava profundamente impressionado pela narração do hindu. Todos buscavam fixar n'elle os olhos, e ninguém perdia uma palavra do que elle dizia.

O coronel sir Edward Butler, que assistia á discussão da causa, e que devia de ser uma das testemunhas principaes, não pôde conter um grito de vingança ao ouvir falar na senha fatal dos assassinos da sua familia. Fôra a voz do mocho na noite sangrenta em que os seus mais queridos haviam sido victimados que o acordara sobresaltado nas margens do

Panor. O hindu apenas lhe fixou o olhar altivo, e penetrante, sem que no rosto sereno se lhe contrahisse uma só fibra. Lord Bentick disse ao accusado: — Prosga.

VI

O *sahoukar*

Feringhea prosequiu a narrativa com exaltação crescente, orgulhoso por impressionar o auditorio.

— Todos sabiam que eu devia matar o *sahoukar*, e muitos dos meus companheiros desejavam assistir á mortal experiencia. Ao passo que o tempo se aproximava, o coração ardia-me de impaciencia, como o de um soldado valente que pela vez primeira vai entrar em fogo. O meu *gooroo* folgava com este entusiasmo. Nada me dizia; mas nos olhares que me lançava com a ternura de um mestre que se lisonjeia do discipulo que lhe dá honra, lia eu esse sentimento.

A estas palavras, ouviu-se na sala grande burburinho. O presidente reprehendeu-o com o gesto, e deteve Feringhea.

Lord Bentick. — Seja qual fór a importancia de suas revelações, Feringhea, a dignidade do tribunal não lhe permite por mais tempo tolerar o tom que o accusado parece gloriar-se dos seus crimes. Modere, pois, as suas palavras e compenetrado da magestade da justiça, não julgue que é aqui um ente superior e inspirado.

Diga unicamente o que fez, e não busque

aberração alguns clérigos tem mais de uma vez disputado o acesso da urna a clérigos seus consócios e camaradas no serviço da Igreja.

A este ponto tem chegado a divisão, e a anarquia. Quem procede assim não preza de certo os interesses da sua classe, é o maior inimigo d'ella, e praticando uma vil acção, macula o seu nome com um labé de infamia. A união é força. Congregue o clero as suas forças, escolha com reflexão e acerto os seus representantes, e pela boca d'elles peça ao paiz a subsistencia decorosa, a que tem direito.

Quem faz o maior dos serviços, não deve ter a ultima das remunerações.

Quem coopera para a manutenção da ordem, e para o respeito da lei, assenta e firma a primeira e mais forte escôra social, e tem direito a ser tractado como o obreiro mais nobre e mais prestadio.

Continuaremos. A. M.

### REVISTA EXTRANGEIRA

A circular de mr. de Lavalette, e o discurso proferido pelo príncipe de Gortschakoff n'um jantar dado pelo club inglez em honra da missão americana, são dois documentos curiosos, e de grande alcance politico.

O sr. Lavalette diz que a França se alegra pela destruição dos tratados de 1815, teme o engrandecimento da Prussia, e applaude a liberdade completa da Italia.

Para dissipar as incertezas e fixar as convicções, examina o ministro francez o que foi o passado, e como se apresenta o futuro.

No passado a santa alliança reunia contra a França todos os povos desde o Ural até ao Rheno, e a encerrava n'um circulo de ferro. A posição strategica da França estava em cadeado pelas mais habéis combinações territoriaes. A França era vulneravel no Mosela, no Rheno, no Tyrol ou no Friul, por qualquer divergencia que houvesse com a Hollanda ou com a Prussia, com a Alemanha ou com a Austria, a Alemanha austriaca, inexpugnavel no Adige, tambem podia avançar até aos Alpes; e a Alemanha prussiana tinha como guarda avançada sobre o Rheno todos esses estados secundarios de continuo agitados por desejos de transformação politica, e sempre dispostos a considerar a França como inimiga da sua existencia e aspirações.

A França, no continente só tinha probabilidade de coparticipar alliança com a Hespanha. A Italia estava dividida e a Prussia nem era coparticipa, nem tinha independencia para a defesa das suas tradições. A Austria só cuidava em conservar as suas possessões da Italia, e porisso não podia entender-se intimamente com a França.

Em quanto ao futuro da Europa transformada, pergunta o sr. de Lavalette: Que garantias offerece elle á França e á paz do mundo? A coalisção das tres potencias do norte está quebrada.

O novo principio que rege a Europa significa a liberdade das allianças. Todas as grandes potencias recuperam a plenitude da sua independencia. A Prussia engrandecida alliança a independencia da Alemanha. A França não deve ter disto alguma desconfiança e satisfeito o sentimento nacional da Alemanha, dissipam-se os seus receios, extinguem-se as suas inimizades. Imitando a França dá um passo para se approximar della, não para se separar.

No sul, a Italia, na posse de todos os seus elementos de grandeza nacional, modifica profundamente as condições politicas da Europa, e os seus interesses approxima-a da nação que derramou o seu sangue para lhe ajudar a conquistar a sua independencia.

Os interesses do throno pontificio estão garantidos pela convenção de 15 de setembro, e esta convenção será lealmente executada.

No Báltico, e no Mediterraneo surgem esquadras de 2.ª ordem favoraveis á liberdade dos mares.

A Austria, sem preoccupações Italianas ou germanicas, ainda representa uma potencia de 35.000.000 habitantes, que hostilidade ou interesse algum separa da França.

A Europa, constituida com maior segurança, tornada mais homogenea, é uma garantia para a paz do continente, sem perigo ou detrimento para a França.

Lamenta o sr. de Lavalette que uma potencia irresistivel leve os povos a reunirem-se em grandes agglomerações, fazendo desaparecer os estados secundarios. Esta tendencia talvez seja inspirada por uma previsão providencial dos destinos do mundo.

A Russia e os Estados-Unidos da America, podem antes de um seculo, contar cada uma com 100.000.000 homens.

O sr. de Lavalette não julga que o progresso destes dois povos possa inquietar a França, pelo contrario applaude os seus generosos esforços em favor das raças opprimidas. E' contudo do interesse providente das nações do centro da Europa não ficarem divididas em tantos estados diversos, sem força e sem espirito publico.

Diz mais o ministro francez que a politica deve elevar-se acima dos prejuizos de outro tempo, que o imperador só vê o verdadeiro equilibrio na satisfação dos votos das nações da Europa, e que nisto obedece a antigas convicções e a tradições da sua raça. Napoleão I tinha previsto as mudanças de hoje, e por isso areou o reino da Italia, e fez desaparecer da Alemanha 253 estados independentes.

Mostra depois que o imperador teve razão em aceitar o papel de mediador, porque evitou inuteis derramamentos de sangue, e conseguiu o restabelecimento da paz.

A França não pôde desejar engrandecimentos territoriaes, a sua missão é a de cimentar o accordo entre todas as potencias que querem ao mes-

mo tempo conservar o principio da auctoridade e favorecer o progresso.

Finaliza o sr. de Lavalette, dizendo: «Ha crmto do nas commoções que se appossaram do paiz um sentimento legitimo que é preciso reconhecer e precisar.

Os resultados da ultima guerra contém uma lição grave, e que em cousa alguma prejudica a honra das nossas armas; indicam-nos a necessidade, para defesa do nosso territorio, de aperfeiçoar sem demora a nossa organização militar. A nação não faltará a esse dever, que não será ameaça para pessoa alguma; ella tem justo orgulho pelo valor dos seus exercitos; as suas susceptibilidades despertadas pela recordação dos seus fastos militares, pelo nome e actos do soberano que a governa, são apenas a expressão da sua vontade energica de conservar, fóra de todo o alcance, a sua posição, e a sua influencia no mundo.

«Em resumo, no ponto elevado em que o governo imperial considera os destinos da Europa, parece-lhe ver o horizonte limpo de eventualidades ameaçadoras; de problemas temiveis que deviam ser resolvidos, porque não sendo possível supprimi-los, pesavam nos destinos dos povos, e poderiam impor-se em tempos mais dificeis, e tiveram agora a sua natural solução sem abalos violentos, e sem o concurso das paixões revolucionarias.

Uma paz que descansa n'estas bases será uma paz douradoura.

A França, diz ultimamente, o ministro, conservando relações amigaveis com todas as potencias, dirigida por uma politica de moderação e generosidade, apoiada na sua imponente unidade com o seu genio que tudo illumina, com os seus thesouros e o seu credito que fecundam a Europa, com as suas forças militares desenvolvidas, e rodeada no futuro por nações independentes, ella apparece tam grande como era, e não será menos respeitada.

Eis, em resumo o circular do sr. de Lavalette, que tanto barulho tem feito em França, e fora della.

Citaremos em seguida os pontos mais salientes do discurso proferido pelo príncipe de Gortschakoff.

Alega-se pela presença dos membros da missão americana, porque a Russia nada perde em ser vista de perto. Muito se alegra que espiritos praticos, estanhos a todas as pretensões, viessem julgar a nossa questão. Poderão elles assim apreciar o soberano que é a maior gloria do paiz, e a nação que é a sua força.

Diz que se ha reinado, dedicado á solicitude do presente, tendo em vista um grande futuro, e aquelle que renne hoje todos os sentimentos affectuosos e dedicados do paiz porque todos tem a convicção intima de que todos os instantes dessa nobre existencia são dedicados com abnegação sem limites ao bem-estar do paiz.

Entre essas obras multiplas só cita a da emancipação, e diz que na Russia não ha um só inimigo della.

Mostra que as manifestações de sympathia entre os dois paizes estão bem patentes. E' este um dos factos mais interessantes da nossa epocha, facto que faz nascer entre dois povos, ou antes entre dois continentes, o germen da bemquerença e amizade reciproca, que darão um dia proveitosos resultados. Esta esperança é filha do instincto, e ousa chamal-a providencial. Congratula-se com esta esperança, tem fé na sua duração, e todos os seus cuidados tenderão a consolida-la.

Depois de dizer que os Estados-Unidos são invulneraveis, e que alem do baltarte do Oceano, o espirito publico que alli domina, e o caracter pessoal dos cidadãos, os garante dos conflictos europeus, conclue dizendo que a Russia, ainda que por sua posição geographica, possa ser arrastada nas revoluções europeas, tem a mesma invulnerabilidade, porque a sua força não consiste só na extensão do seu territorio, ou na cifra da população, provem tambem do laço intimo que liga o soberano á nação.

O sr. de Lavalette diz que a repulção dos povos em grandes agglomerações talvez seja inspirada pela previsão providencial dos destinos do mundo; e o príncipe de Gortschakoff ousa chamar providencial o instincto que liga a Russia e os Estados-Unidos.

O ministro francez vê a necessidade de grandes barreiras, porque o poderio da Russia e dos Estados-Unidos é grande e de futuro será enorme; e o ministro russo vê um reinado que tem em vistas um grande futuro.

Parece que os dois ministros fallam da questão do Oriente.

A Prussia absorvendo os pequenos estados, estabeleceram o novo direito de protegee os fracos contra a sua vontade, e de torna-los fortes incorporando-os a si. Ora a Russia deve aproveitar o exemplo, e deve tambem chamar ao seu dominio irmãos em religião, que o dispotismo turco de continuo tortura.

Uma correspondencia de Paris diz que o governo francez está muito prevenido relativamente á questão do oriente. Candia, Epiro, Syria acham-se profundamente agitados; os povos estão em armas, e em varios pontos corre o sangue.

O correspondente parisiense do Times diz a esta folha que se notam algumas symtomias que levantam desconfianças acerca das intenções do imperio russo.

Affirma-se que em breve será publicada uma circular diplomatica expedida pelo gabinete de S. Petersburgo, e redigida em termos muito fortes. Isto talvez seja o exordio da questão do Oriente.

Muitas pessoas dizem que se não admittiriam se o estrodo das armas se ouvisse para os lados de Constantinopla.

Ao menos no Oriente a missão da Russia será mais nobre que a da Prussia no centro da Europa. A Prussia escreveu irmãos que lho não pediam; a Russia, porém, irá libertar irmãos que

prefere a sua bandeira protectora á oppressão tyrannica das meias-luas.

Vimos, ha pouco, a Prussia retrograda; talvez, em breve, vejamos a Russia progressista. Isto não deve causar admiração, porque quando a ambição, e não a justiça, governa o leme d'um estado, elle varia conforme as circumstancias.

Recebemos ha dois dias uma carta do Illm.º sr. Eduardo Coelho, de Lisboa, que abaixo publicamos, bem como a resposta á mesma carta.

Sr. redactor do Partido Liberal

O muito respeito que tributo a todos os meus collegas da imprensa periodica, e o muito que me orgulho de ser homem de bem, me obriga a dirigir-me a v., a fim de que se sirva publicar no seu acreditado jornal estas linhas:

Convido o author da correspondencia inserta no Partido Liberal de domingo 24 do corrente, datada de Lisboa, e assignada P. (?), a que se sirva declarar, em nome da lealdade e imparcialidade, indispensaveis a quem, se entrega á ingloria tarefa de apreciar questões puramente pessoais, em que pontos se afastou Eduardo Coelho do brio e pundonor, e quaes as injurias que dirigiu a dois cavalheiros respeitaveis.

Posso eu, sr. redactor, estar em erro na interpretação que dou ás palavras brio, pundonor, e injurias, e desejo que aquelles que me accusam de taes faltas se mostrem authorizados a fazel-o, publicando o seu nome, e dando a razão dos seus juizos, pois o contrario é condemnar sem processo. Espero dever a v. este primeiro e valioso obsequio, que desde já agradeço subscrevendo-me de v.

Att.º admirador e coll.º obr.º  
Eduardo Coelho.

S. C. Lisboa 25 9.º 66.

Em resposta á attenciosa carta do sr. Eduardo Coelho, cumpre-nos dizer a s.ª que a pouca experiencia do revisor deste jornal foi devido o descuido da publicação d'algumas expressões, que na correspondencia de Lisboa se referiam a s.ª.

Estamos certos que o sr. Eduardo Coelho, fazendo-nos a justiça de ter que prestamos em muito a boa camaradagem jornalística, acreditará que não publicariamos essas expressões, que, talvez, magoaram a s.ª se dellas tivessemos conhecimento.

Declaramos tambem ao sr. Eduardo Coelho que não considere em menos o nosso correspondente, por nos communicar o facto succedido ultimamente entre s.ª e outros cavalheiros; se, por ventura na sua apreciação usou d'alguma severidade foi isso devido de certos máis informações, que lhe foram dadas, e não ao desejo de offender o sr. Eduardo Coelho, com quem acreditamos nunca tivera s.ª a mais ligeira pendencia.

Os RR.º

### PARTE OFFICIAL

Disposições transitorias  
(Conclusão)  
Art. 37 Os solicitadores actualmente em cartadas nas oomarcas de Lisboa e Porto nos

VI

### O sahoukar

Quanto mais nos aproximavamos das collinas, mais espessos os matos se tornavam. Passávamos ávante deixando na retaguarda bastantes logares onde me parecia que o crime poderia sem receio ser perpetrado. Enganava-me, porque os lughaers haviam escolhido um sitio admiravel. Um homem dos da frente veio a correr falar a Brudinath, e volveu logo. Fez isto augmentar a minha impaciencia.

Atrevéssimos um pequeno valle, e chegámos a um alto, do qual contemplei afinal o logar tão habilmente escolhido pelo chefe. As margens do ribeiro eram altas e escarpadas; e cobertas de espessos e cerrados tojos. Atravez da ramagem via-se uma fita de agua, que ao clarão do luar parecia uma serpente fugitiva.

Estes ladrões podiam emboscar-se alli, disse eu, e quem poderia saber o paradeiro dos viajantes assassinados n'este local! Brudinath, arrancou-me a estas reflexões gritando:

Hooshiaree! (Sentido) Era o signal preparatorio. Cada um de nós achegou-se á sua victoria. O jemadar ia acordar o sahoukar para o prevenir de que haviamos chegado a um ribeiro da margens escarpado, e fando pedregoso, e que era mister descer da ramagem para ir a pé até á outra margem, e talvez ainda mais longe.

Os ahoukar sem difficuldade alguma poz

pela sua altivez despertar na multidão sentimentos de indignação, e horror, que nem sempre podem ser reprimidos.

Feringhea; Milord, visto que me ides julgar pelas vossas leis, deixae-me falar tambem a minha linguagem. Reclamei eu acaso que me apresentassem em espectáculo a esta turba? Se as minhas palavras lhe são perigosas, fazei-a dispersar. Obrigaram-me a fazer a promessa de dizer tudo, e, juro-o por Bruhama, ou direi tudo ou calar-me-hei.

Proferindo com toda a paz de espirito estas palavras o hindu cruzou sobre o peito os braços semi-nús, lançando em torno a si um olhar que mais que as proprias palavras, repelia que se não estavam dispostos a ouvir tudo nada diria.

O auditorio silencioso parecia prometter agora assocegar-se. Lord William Bentick consultou os personagens que o cercavam, e novamente deu a palavra ao accusado. Este, com sorriso desprezador nos labios, e no mesmo tom imponente, continuou:

Todo o bando parecia interessar-se n'esta aventura, e por tal arte, o excitava a importancia do assumpto, que, apesar de todos sabermos o que deviam fazer, consultavam-se mutuamente na vespera do sacrificio.

Por fim separaram-se, e deitaram-se involtos em suas vestiduras, aguardando a hora de eu entrar em scena. Estava eu fora da nossa barraca quando o velho gooroo Roop-Singh veio ter comigo.

Filho, estás em boa disposição? me disse elle. O teu valor não hesita, sentes-te animado, estás tranquillo?

Nada me enterece o coração. Tomame o pulso. Está agitado o sangue?

Não, respondeu o velho, apertando-me a mão. Não tremes, nem estás agitado; estas como deves estar. Tenho visto muitos preparar-se para essa primeira prova, mas nenhum com tanta animação, e indifferença como tu. Kaly abençoou-te no ventre de tua mãe. A tua valentia deve ser attribuida ao divino Muntus (augurio), que se esculiu sobre tua cabeça, e ás ceremonias a que assististe. E' mister agradecer á deusa, e que faças ainda uma cerimonia a que, sob pretexto algum, podes eximir-te, antes do primeiro sacrificio. Vae chamar Brudinath e Aly, que devem assistir a ella. Instantes depois estavamos reunidos, e, precedidos pelo gooroo, fomos a um campo proximo. O sacerdote parou, voltando-se para o lado para onde iamos avançar, e erguendo com ar supplicante as mãos ao ceo, disse:

Kaly, oh! grande Kaly, se o viajante que n'este momento está entre nós deve morrer ás mãos do novo catechumeno, envia-nos um favoravel augurio.

Estavamos todos silenciosos, quando, coisa extraordinaria a taes deshoras, um jumento começou a zurrar á nossa direita. O gooroo não cabia em si de contente:

Vede, bradou elle, voltando-se para nós, nunca nenhum neophote teve tão completa recepção! O augurio seguiu a invocação. Sabo, filho, que como manifestação da deusa o zurrar do burro equivale ao canto de cem aves. (Sou pui, heroo ek Dunteroo).

Conversámos ainda um tanto, e estende-

mo-nos depois sobre as nossas esteiras para descansarmos por um bucado até que voltasse da aldeia o sahoukar, que para alli havia partido com um dos nossos irmãos. Não tardou que nos viessem avisar que o negociante se aprestava para partir. O proprio sahoukar não o mandava dizer. A esta boa nova todo o bando se ergueu. Carregámos depressa as cavalgaduras e postimo-nos ao longo da estrada aguardando a sua vinda. O homem gordo pareceu mostrar-se penhoradissimo de nos ver tão bem dispostos. Immediatamente partimos todos juntos. A noite estava bellissima, e a estrada era excellente. O enorme espelho que nos ia cair nas unhas, a maneira intelligente porque fora preparado este negocio, a manifestação dos augurios constantemente favoraveis, tudo contribuia para nos mostrar que esta aventura nos encheria a todos de altivez, e que produziria viva sensação não só no paiz, senão tambem entre os numerosos bandos de thugs do Hindustão, e com especialidade nos que no fim d'esta excursão deviam vir ter conosco.

Mal tinhamos percorrido duas milhas quando se ouviu certo rumor entre os homens da vanguarda. Era um dos seours (coveiros) que volvia correndo Brudinath reconheceu-o por um dos homens que havia mandado adiante.

— Bileta Manjeh? (abris-te a covã), lhe perguntou o chefe.

— Manjeh (abri) respondeu o homem. Vêdes além aquellas collinas? Um ribeiro lhes corre ao sopé. Fizemos uma excellente bhill senhor Jemadar. Haevis de convir que trabalhámos bem.

— A que distancia estamos d'ella? perguntou Brudinath.

— Talvez meia milha, respondeu o homem. Quando tivéreis andado alguns passos, encontrareis o caminho erigado de pedeadas, e de difficil accesso até ao ribeiro. Aproveitae-o.

E sumiu-se entre os demais para voltar ao seu posto.

Enquanto isto se passava, o negociante parecia dormir no seu carrinho. Preveniram-se todos secretamente para estarem promptos ao primeiro signal; e cada thug se collocou ao pé da victima que lhe competia. Graças aos empecilhos adrede preparados pela gente da frente, os bois e os conductores do sequito do sahoukar foram agrupados ao redor da sua carruagem affim de mais facilmente serem colhidos.

termos do decreto de 3 de março de 1812 e ainda nas outras comarcas no tempo decorrido desde aquelle decreto até o de 7 de março de 1813, que n'ellas o suspendeu, poderão continuar a exercer as funções respectivas sob seguintes condições.

Art. 38. Os que quiserem aproveitar-se da disposição do artigo antecedente assim o de clarrão por meio de requerimento dirigido aos presidentes das respectivas relações civis no prazo de sessenta dias contados desde a data da publicação do presente decreto do «Diário de Lisboa».

Estes requerimentos irão instruídos com as respectivas cartas.

Art. 39. Os presidentes das relações mandarão examinar os requerentes, e procederão ás diligências necessarias acerca d'elles, tudo na forma estabelecida no artigo 5.º do presente decreto, depois do que ratificarão ou cassarão as respectivas cartas como em vista de tudo cumprir.

§ 1.º As ratificações e cassações de nomeação facultadas neste artigo estão sujeitas á aprovação do governo.

§ 2.º A estas ratificações e aprovação é applicavel o que fica disposto no § unico do artigo 2.º

3.º Com relação aos exames mencionados neste artigo os competentes magistrados do ministerio publico observarão o que dispõe o art. 16.º do Regulamento de 1812.

Art. 40. Ficando o prazo assignado no art. 38.º, os presidentes das relações cessarão as nomeações a todos os solicitadores que não lhes tiverem requerido no mesmo art.º do que darão reconhecimento aos respectivos juizes nos termos do art. 18.

Art. 41. Todos os solicitadores actualmente encartados poderão continuar a exercer as suas funções durante o prazo assignado no art. 38.º, os que tiverem requerido no mesmo art.º nos termos do mesmo art.º, até que as suas nomeações tenham sido cassadas.

§ unico. Serão equiparados aos solicitadores mencionados no art. 1.º, cuja disposição lhes será igualmente applicada, os solicitadores que tendo requerido a ratificação das suas nomeações não comparecerem a exame, salvo se se justificarem da falta.

Art. 42. Nos casos de cassação de diploma a que se referem os artigos antecedentes é applicavel a disposição do art. 20.

Art. 43. Se, executados os artigos antecedentes, o nome de solicitadores da camara de Lisboa cujas cartas houverem sido ratificadas ficar superior a cem, sobrestar-se-ha em novas nomeações para esta comarca até que por effeito de novas vacaturas se ache restabelecido o numero ordinario declarado no art. 12.

§ unico. Porém enquanto se não der a redução indicada neste art.º, todos os solicitadores habilitados na forma do presente decreto poderão, seja qual for o numero, exercer as respectivas funções.

Art. 44. No «Diário de Lisboa» será publicada a lista dos solicitadores cujas cartas tiverem do confirmados nos termos dos artigos antecedentes.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o terão assim entendido e feza executar.

Paço em 6 de setembro de 1866 — REI — Augusto Cesar Barjona de Freitas.

NOTICIARIO

Partida. — Ontem á noite partiu para Coimbra o distincto academico João Ignacio do Patrocinio e Costa.

Approvação. — No concurso de delegações, que ultimamente teve lugar, um dos bachareis approvados foi o sr. Acacio de Carvalho Fontes, distincto advogado nos auditorios de Lisboa. Damos os nossos sinceros parabens a s. s.

Auto de corpo de delicto. — Segundo nos informa pessoa competente já

se apé, e depois de haver observado que o seu carrinho estava apto para descer, preparou-se para o seguir.

Feringhea, pronunciando estas palavras com voz baixa, e de cabeça caída, calou-se repentinamente.

O tribunal julgou que elle procurava evocar as suas recordações, e a turba não grado á impaciencia que sentiu, conservou intervel silencio, profundamente commovido por esta narração espantosa.

Presidente: — Vamos, Feringhea, continue. Falha-lhe a memoria?

Feringhea ergueu a cabeça.

— Não, senhor, não esqueci coisa alguma; estava escutando Kaly, e ouvia pulsar o coração com a lembrança sempre viva d'aquella noite memoravel.

— Era o signal.

— Veloz como o pensamento foi o meu lenço, sagrado passado ao redor do pescoço do sahoukar. Senti-me dotado de sobrehumana força. Apertei vigorosamente. O negociante estorceuse convulsivamente durante talvez dois segundos sem poder dizer palavra, sem soltar um grito sequer, e caiu para a banda. Sem o largar, ajelhei sobre elle, torcendo o meu lenço com tal força que me doeu o pulso. Isto porém era inutil. Kali armara-me o braço. O sahoukar não respirava já. Estava bem morto. Deixei então o meu lenço, e ergui-me contemplando orgulhosamente a minha obra. Ao signal do chefe os meus companheiros haviam tambem dado cabo dos homens que lhes foram destinados e começavam a fu-

se reformou como fora ordenado, pelo juiz competente, o auto do corpo de delicto, feito por causa de crime do esparçamento, que no dia 8 de Junho d'este anno teve lugar na freguezia de Bornellas, concelho de Amaro.

A justiça de Villa Verde está agora entregue o andamento d'este processo.

Se na Feira Nova o Juiz ordinario cumpriu o seu dever para que o criminoso tenha o merecido castigo, estamos certos que em Villa Verde não hade succeder o contrario. Tanto o sr. Juiz de Direito d'esta comarca como o sr. delegado, são magistrados que presam o seu nome e amam a justiça.

Escandalo. — Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho sobre o seguinte facto:

Auto-hontem á noite, das 10 horas para as onze, caminhando pacificamente pelas Travessas, um estudante por sobrenome Monteiro, filho de uma delicada familia das proximidades de Chaves, homem pacifico, e bem-quisto de todos as pessoas que o conhecem, por seu regular comportamento, e maneiras delicadas, este e um seu collega, na desembocadura da Travessa Nova foram agredidos, espancados e feridos por um celebre Dança, acompanhado por um Chistas, e um sapateiro vulgarmente conhecido pelo appellido de Carca.

Appareceu alli apenas um cabo de policia, que por estar só, não captivou o criminoso temendo que este e seus companheiros lhe resistissem; e era para temer. Haverá abí quem ignore que o aggressor com suas altivezas, arrojava a esposa a mais abjecta prostituição, á miseria?

Haverá quem ignore que um de seus companheiros, sem modo de vida, disfarçado em dezenhista, ajuda ha pouco saíu dos carcereiros da Relação do Porto, e vagueia n'esta cidade de espelunca em espelunca, sempre acerado de cavalheiros d'industria?

Não sabem todos que onde se reúnem de noite vadios, lá está o Carca de varapau? Lembramos á auctoridade competente que tome conhecimento do facto e proceda como lhe cumpre.

Al sr. administrador do concelho lembramos a necessidade de policia a toda a hora da noite, n'aquelles sitios, para evitar tumultos em casa das meretrizes, que de ordinario acabam por obscenos palavrões, sóco e vidraças escangalhadas.

Rescusa. — Ao nosso amigo, que ha dias nos obsequiu com um artigo a respeito do campo d' instrução e manobras, pedimos desculpa da demora que tem havido na sua publicação, que unicamente tem sido devida á falta d'espago.

Esperamos porém dar-lhe publicidade no proximo numero.

Relatorio. — Acaba de publicar-se o relatorio apresentado á junta geral do districto de Viana do Castello pelo sr. governador civil do mesmo districto o exm.º sr. Jacome Borges Pacheco Pereira.

Da rapida leitura que acabamos de fazer d'algumas de suas paginas, concluímos, que em s. ex.º não afrouxaram ainda os dezoito que sempre lhe conhecemos de bem desempenhar os seus deveres.

Este documento é mais uma prova do que deixamos dito, e do muito zelo e interesse que aquelle illustrado funcionario tem pelo engrandecimento e progresso do districto, cuja administração lhe está confiada.

Recebemos um exemplar, cuja remessa muito agradecemos.

Chegada. — Regressou na terça feira á esta cidade, para continuar os seus estudos, o distincto estudante Alfredo Campos, collaborador litterario d'este jornal.

Concertos monstros. — Do J. de Lisboa: Strauss, celebre director da orchestra de Paris, alugou por 1.500.000 francos (270 contos de reis) para todo o tempo que durar a exposição universal, o palacio da Industria situado nos Campos Elvysos. Quer dar concertos monstros com o melhor dos musicos da capital, fazendo dirigir alternadamente a

orquestra, por Gounod, Feliciano David, Pinedeloupe, Berlioz, e outras sumidades musicas. Offererá 100.000 francos (18 contos de reis) a Verdi para que lhe regesse tão grandiosa orchestra, mas o maestro não accitou. Esperando ser mais feliz com Rossini, offereceu-lhe o dobro, mas Rossini não accitou tambem.

Novo invento. — Da Revolução de Setembro: Um engenheiro austriaco mr. Stempf, acido de inventar um apparelho aerostatico destinado a observar os movimentos do inimigo. Fez-se o seu ensaio ha alguns dias, em presença de uma comissao de officiaes superiores, e do archiduque Alberto, generalissimo do exercito imperial.

O apparelho que se compõe de cinco balões grupados, funcionou perfeitamente, excedendo todas as esperanças da comissao.

A primeira vez que a Austria fizêr a guerra ha de estar fornecida de tudo o que a poder coadjuvar na victoria; mas a Prussia terá talvez inventado já o balão de agulha.

RELIGIAO

SETEMBRO 27.

S. Cosme e S. Damião, Mm.

S. Cosme e S. Damião, irmãos eram arabes; mas estudaram na Syria, e vieram a ser medicos distinctos. Como professavam o christianismo e eram animados do espirito de caridade que elle inspira, exerciam a sua profissão com muito zelo e desinteresse. Eram portanto amados e respeitados geralmente, e aproveitavam a confiança nelles depositada para ganhar novos proselytos á religião.

Atendo-se a perseguição de Decleciano, foram presos por ordem de Lysias, governador da Cilicia. Depois de lhes fazer soffrer diversos tormentos, condemnou-os á decapitação, no anno de 305.

A Egreja celebrou sempre o seu nome; e até os inseriu no canon da missa.

MEDITAÇÃO

Novit Dominus dies immaculatum: et hereditas eorum in aeternum erit.

PSAL. 36

O Senhor conhece os dias dos que são immaculados: a herança delles será eterna.

SETEMBRO 28.

S. Wenceslau, Duque da Bohemia.

MEDITAÇÃO

Domine non est exaltatum cor meum.

PSAL. 130

Senhor, o meu coração não se ensoberbecêu.

SETEMBRO 29.

S. Miguel Archânjo.

MEDITAÇÃO

Benedicite Angeli Domini Domino: laudate et superexaltate eum in saecula.

DAN. 3

Anjos do Senhor, hmdizei ao Senhor: louvai-e e sobreexaltai-o por todos os seculos.

gir. Eu porém nada vi nem ouvia, completamente absorvido na morte da victima. O sangue fervia-me nas veias. Sentia-me exultar do prazer. Parecia-me ter a força de cem homens. Oh! como fora rapido e facil o sacrificio! Parecia-me ver a alma do sahoukar, radiante, e dando-me suas bençãos, elevar-se para a sagrada mansão de Indra. O torcer de um pulso acabava de me pôr ao nivel dos que ha muitos annos se adestravam em taes exercicios. Havia tomado lugar nas fileiras de meus irmãos; tinha executado o meu primeiro sacrificio. O bando i cobrir-me de parabens, sem exceptuar os que instantes antes me julgavam uma creanga. Os mysterios do thugismo iam ser-me todos revelados. A voz de Brudinath veio despertar-me d'este extasi.

— Começaste bem; receberás dentro em pouco a recompensa, me disse elle com voz doce e effluosa. Agora, segue-me: Vamos ver a cova, onde estão reunidos todos os cadaveres. O dever de um jemadar, depois do assassinio é averiguar se os cadaveres estão convenientemente dispostos, e se não ha recio de serem encontrados. Como este acontecimento hade fazer seu barulho é preciso deixar depressa a estrada por onde viemos até aqui.

Descemos ao leito do ribeiro conduzidos por um dos homens. Outros nos seguiam levando o cadaver do Saoukar. Depois de atravessarmos o leito do ribeiro, e termos percorrido um bocado da margem, chegamos a uma fonte resequida. Estavam ali reunidos muitos thugs.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 27 de Setembro

(De um nosso correspondente)

O tempo vai ás mil maravilhas para instrução e manobras do exercito!

Tem chovido bastante e as barracas da feira de Tancos, estão encharcadas, se é que não cahiram já!

Que bem empregados 600 contos de reis!...

Consta que o emprestimo feito pelo governo de 6.000 contos em Paris não se pôde realizar e que o governo, attendendo á sua urgente necessidade de dinheiro levantou fundos de algumas casas bancarias de Paris a 14 por cento!

Bom negocio ao que parece!

A Italia levantou na mesma occasião, o na mesma praça 100 milhões de francos, a 10 por cento, o nosso governo como mais rico, levantou o que precisava a 14 por cento!

Que financeiros!

Portugal com uma divida de duzentos mil contos de reis, e com operações d'esta ordem e por tal preço, vai em progresso de caranguejo, e o resultado hade ser bom!

As tropas ainda não marcharam para o acampamento, todos os dias temos ordens e contra-ordens, parece assim jogo de creanças!

O tempo continúa ameaçando chuva!

O Jornal do Commercio de hoje publico o seguinte, com relação á questão que se ventila entre o Banco de Portugal e a casa Bessone:

«Morreu hontem, ás tres horas da tarde, no hospital de S. José em um dos quartos particulares, o sr. Francisco Teixeira Bastos, antigo negociante no Rio de Janeiro, que foi socio gerente da extincta agencia Bessone, Bastos, & Companhia.

«Este senhor tinha a vida segura em diversas companhias francezas e inglezas. Foi-lhe segurada pela sociedade commercial a que elle pertencia, e por isso tem os representantes d'esta sociedade direito a receber agora a somma ayutada de 248.000\$000 reis das referidas companhias.

«Segundo nos consta, os seguros são de 40.000 libras nas companhias inglezas e 155.000 francos nas companhias francezas, pelos quaes se pagava de premio annualmente doze contos no reis.

Os 248.000\$000 reis pertencem hoje á massa fallida do sr. Thomaz Maria Bessone, porque esta massa é hoje a representante da agencia que fez os seguros.

A totalidade dos premios pagos por estes seguros, foi segundo ouvimos de 120 contos de reis.

«No hospital de S. José, verificou-se hoje a autopsia no cadaver do sr. Bastos, para se poder provar que a morte fora natural, em consequencia da avultada somma em que estava segura a sua vida».

A praça de Lisboa e o publico, aguardam com impaciencia o momento feliz de ver reabilitado um cidadão, da probidade, do caracter e do prestimo, do sr. Bessone.

Este cavalheiro pôde-se dizer que é estimado por todo o paiz.

Dezajamos do coração ver que a sua iniqua fallencia seja annullada, como todos esperam, e é de direito.

Chegou hontem o paquete do Brazil; as noticias que trouxe más como sempre; a guerra continúa e cada vez com mais encarnicamento; pela carta de um nosso pa-

— Onde está a cova? perguntou Brudinath.

— Aqui, respondeu um; mas é preciso que se abaixem porque os tojos são muito espessos.

Tivemos de ir de rastos para chegar ao lugar designado. As margens do ribeiro teriam dois a tres pés d'altura, e o leito era tão estreito que difficilmente dois homens um a par do outro o poderiam atravessar. Os tojos e os arbustos eram tão cortados e compactos nas duas margens que era quasi impossivel descer. A proporção que andavamos tornava-se o matto mais espesso, e não era possivel evitar os espinhos, e os abrolhos que nos rasgavam a cara e as mãos, e nós esfarrapávamos o futo. Fomos obrigados pouco depois a ir de gatás para atravessar uma abertura feita no matto, que havia sido levantado dos lados, e preço com cordas. Chegamos ao esconderijo dos cadaveres.

Lord Bentick: — Quantas eram as covas?

Feringhea: — Uma só mas profunda. Tinha a largura do ribeiro, cujas aguas haviam sido encenadas para um lugar superior a elle, e detidas por um dique. Os coveiros estavam a alisar estacas que haviam cortado no matto, mas a escuridade era tal que nos mal o viamos. A espessa sombra do bosque mal ali deixava chegar algum raio da luz. Conversavam em voz baixa na linguagem propria do seu bando, que eu não comprehendia ainda. Brudinath, depois de ter examinado a cova onde já estavam oito cadaveres, dirigiu a palavra ao seu chefe:

rente que recebemos pelo paquete de hontem, sabemos, que o Brazil já tem perdido para cima de 30.000 homens, e que o thesouro achase exausto completamente de recursos.

O ministerio ultimamente nomeado, já não tem maioria, e o imperador achase na grave conjunctura de não saber a quem confiar as redeas do governo, visto que nenhum gabinete consegue ter maioria nas camaras.

O tempo no Brazil, até tem sido desfavoravel ás tropas brasileiras, que, vão se escapam das mãos paraguayanas, chorrer dos pantanos e miasmas de que tanto abundam as provincias do sul do imperio.

Deus proteja o Brazil, aliás o commercio alli acabará de todo.

CORRESPONDENCIAS

Vizeu 21 de Setembro

(correspondencia particular)

A feira franca está terminada. Esteve muito fraca, se bem que muito concorrida.

A feira actualmente é apenas um pequeno reflexo do que fora outrora. Procuram-se os generos de primeira necessidade, de resto a venda é sempre mediocre.

O negocio de gado, tecidos da Covilhã, ferro e solla ainda foi soffrivel.

Para quem ella foi boa necessariamente, foi para os jogadores.

Nunca, como este anno se jogou tanto e tão claramente.

Por toda a parte havia espeluncas, aonde muitas victimas erão esfoladas.

A autoridade olhava insensivel para tudo aquillo, porque debalde tentaria terminar semelhante divertimento, n'uma occasião d'aquellas, em que muita gente vem a Vizeu, não pela feira, mas tão somente pelo jogo.

Infelizmente é cousa que nunca hade acabar.

Entre as pessoas que dessa terra vieram agora a Vizeu, notam-se os snrs. Miguel Araujo, José de Carvalho, e Raymundo Capella, distincto redactor d'esse jornal.

Os snrs. Miguel Araujo e José de Carvalho, demoraram-se muito pouco; o sr. Capella, com quem tivemos o prazer de passar algum tempo, demora-se ainda alguns dias, partindo depois para a Covilhã.

Tem havido theatro. A companhia dramatica de D. Luiz de Coimbra tem levado á scena e sempre com bom desempenho os principaes drammas do theatro moderno dos nossos escriptores conhecidos, Mendes Leal, E. Biester, etc. etc.

— Como é costume houyeram na feira alguns roubos entre os quaes um de um conto e tanto.

Comtudo, graças á actividade da autoridade competente, este anno foram em menor escala as empalmares dos cavalheiros d'industria.

— O tempo tem estado inconstante. Apoz alguns dias de calor, tem chovido alguma cousa: Hoje o dia traz um aspecto risorho, mas a temperatura é alguma cousa baixa.

— Por hoje nada mais.

— Trabalhar intelligentemente e não serás esquecido na distribuição. Ora eis aqui uma cova que nem um chacal será capaz de descobrir. Repito novamente, Peer Khan, trabalhaste bem, e folgo de ter vindo até aqui para te elogiar como mereces. E' preciso, porém, que se apressem, porque o dia não tarda.

— Acabamos Khodawund (senhor), volveu o chefe, só esperamos o ultimo cadaver para fechar a cova. Quando elle acabou de falar, chegou o corpo do sahoukar. Os homens vinham fatigados do seu peso, e das difficuldades que haviam tido em o arrastar até alli. Haviam os ferido os espinhos por tal modo, que vinham todos ensanguentados.

— Repara em tudo que elles vão fazer, e cola-te, disse-me Brudinath. Vê com attenção, de modo que nada te escape, e que saibas quaes são os teus deveres. Hasde um dia ser investido no mando, e para mandar é preciso saber fazer.

Fiquei silencioso, e impressionado por scena tão nova para mim. O cadaver do sahoukar e do criado estrangulado ao pé d'elle foram arrastados para a beira da cova. Abriram-lhe na barriga e no peito incisos em que enterraram agudas estacas sacudindo-as muito para alargar as feridas, e atiraram os para cima dos outros cadaveres.

Ao ouvir esta espantosa minuciosidade um grito de horror rebentou na assemblea, e as damas que assistiam á audiencia esconderam os rostos de assombradas. Só Feringhea ficou insensivel.

(Continúa)

# ANNUNCIOS DIVERSOS

### AGRADECIMENTO

Francisco José d'Araujo Pereira, extremamente penhorado para com os Ill. snrs. que na noite de 26 de setembro lhe fizeram o distincto obsequio d'assistir ao enterro de sua innocente filha, Maria Adelaide, na igreja da Ordem Terceira, lança mão d'este meio para, a todos testemunhar sua gratidão, pelo não poder fazer pessoalmente.

D. Maria Ricardina de Sá Pereira e Carvalho, seus filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos, altamente penhorados pelas provas de consideração prestada á memoria de seu desventuroso marido, pae, cunhado e tio José de Moraes Faria de Carvalho, agradecem cordalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimentar e acompanhar o cadaver do finado á sua ultima morada.

E tendo de se retirar já para as terras de suas residencias, offerceem a todos o seu limitado prestimo, tanto em Bragança, como em Vímioso, para onde se podem dirigir.

Alberto de Moraes Carvalho, tendo de se retirar immediatamente para Lisboa por necessidades do serviço militar, recorre a este meio para agradecer a todas as pessoas que o cumprimentaram na occasião do fallecimento de seu presado pae e testemunhar-lhes a sua indelevel gratidão.

**MANOEL DA SILVA GANDARELLA**  
Previne os seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate para o Campo de Santa Anna, do lado de cima n.º 5. (8)

Antonio Pinto da Cunha Barbosa, morador na rua do Souto n.º 15; faz publico que continúa a tractar de todas as questões que lhe forem recommendadas na qualidade de solicitador de causas, estando para esse fim auctorizado pelo ext.º sr. Juiz de Direito d'esta Comarca, por virtude do decreto de 6 do corrente mez e anno, e isto em quanto se não acha devidamente encartado o que tracta de promover.  
Braga 28 de Setembro de 1866.

### ATTENÇÃO

Na rua da Ponte n.º 24, recebem-se estudantes, não excedendo a 14 annos de idade, para o que tem boas commodidades e bom tratamento, tudo por preço razoavel.

O annunciante compromette-se a vigiar pelo seu comportamento escolar quando frequentem as aulas do Lyceu ou Seminario, dando immediatamente parte a seus paes das faltas que possam haver.

### URBANO LOUREIRO

#### PERFIS BURLESCOS

#### Estudos contemporaneos

Dedicatoria ao Eximio barão... (em verso) Prologo I; Scenas innocentes da commedia eleitoral, (no theatro Baquet) II. Litteratura Lilliputianna (caso historico); III. Comedia ao ar livre; IV. Dois typos; V. Martyrios Obscuros (Memorias de Tibureio Magno); VI. Um Cincinuatú elegivel (em verso); Post-scriptum.

Preço, para os srs. assignantes 400 rs. Avulso. 500

Vende-se na livraria do sr. Eduardo Coelho. (6)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

### VINHOS

DE **João Eduardo dos Santos**  
Deposito em Braga d'estes acreditados vinhos, caza de João Augusto da Cunha. (128)

**José Antonio da Silva**, alfaiate e **Anna Lucia Xavier** modista, mudou o seu estabelecimento para o largo da Sé N.º 11.

Na rua nova n.º 18, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

Arrenda-se uma morada de casas, sitas na rua das Agoas com n.º 55; tem dois andares, com o seu competente terreiro e poço. Quem as pertender falle na rua dos Chãos de Baixo n.º 27.

### CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C  
Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

### Instituto Bracarense

Recommendamos este collegio aos paes de familia que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.  
Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem

## LEGITIMO GUANO DO PERÚ

### IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilizador cuja superioridade sobre qualquer outro é hoje universalmente reconhecida acha-se depositado em Lisboa.

Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogh Walsh & C.ª com Escriptorio na dita Cidade, na rua da Emenda N.º 30.

As vendas são feitas a prompto pagamento.  
O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções não inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem.

As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde tambem se distribuirão aos compradores as instrucções impressas para o emprego deste adubo.

Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas, p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio.

N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa. (1)

seus meninos até 25 de Setembro para a regular organização das aulas que de vem ser abertas no 1.º de Outubro.

Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto em Braga. (122)

### PILULAS E UNGUENTO

DE **HOLLOWAY**

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurca n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e na do sr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 4. (19)

### LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE **Eduardo José Fernandes Coelho**

Correspondente da casa do Moré do Porto

Receben as seguintes novas publicações: *Sanson; Semaines Scientifiques* 1 V.º em 12-700. *CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico*, 2 v. 1\$000; *Jardim do Povo; o laço de Flores*, traduzido do hespanhol 1 volume 140; *Affonse Dantier, Les Monastères Benedictens d'Italie* 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; *Grammatica Portugueza* do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

## EDUARDO COELHO

CORRESPONDENTE DA CASA MORE' DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho (Porta do Souto).

Acaba de abrir o seu novo estabelecimento em que se encontram todos os compendios adoptados no lyceu desta cidade, e escolas particulares. Recebeu tambem todos os utensilios para o curso de dezenho, e além destes uma boa colleção d'obras de litteratura portugueza, franceza e ingleza. Recebeu igualmente:

Polvinas de borracha  
Sapatos " "  
Espanadores de pennas de differentestamanhos  
Estearina franceza, transparente (deCurté)  
Dita para lanterna de carros  
Boquilhas d'espuma de mar e ambar para charuto e cigarro  
Photographias de varias personagens, monumentos, e santos.  
Albums para retratos  
Bengallas para homens  
Sabonetes francezes de la Societé Higienique  
Ditos de Piver  
" inglezes de Rimels  
Bandolina para cabelo  
Lustrelino " "  
Seringas de Corda Molla  
Tubos de borracha, separados para as ditas  
Raspadeiras para papel  
Afiadores inglezes para navalhas de barba

Jogos de Dominó de 400 rs. para cima  
" " Loto (quino) de 480 para cima  
Caixas com tintas para dezenho, e pinceis separados  
Estijos para dezenho de 480 rs. para cima  
Duplos decímetros de marfim e buxo  
Cosmetiques de la Societé Higienique  
Ditos de Pinaud  
Fritos de Pimada de la Societé Higienique  
Ditos de Moelle de Boeuf  
Agua de colonia de Lubin e Piver  
Frasquinhos de Essencia de Jockey-club, Curious Essence, Violette, Pois de Seuteur, Muse, Jamin d'Espagne &c.  
Pós d'arroz (a la Verveine)  
" " Chinezes para branquear os dentes  
" " da Sociedade Hygienica para branquear os dentes  
Creame de savon d'amandes amers &c. &c.

Tinta descrever, e-bos de pennas, bicos, papel, envelopes e todos os fornecimentos d'escriptorio. E muitos outros objectos que se encontram em exposição no seu estabelecimento.

O annunciante, grato á concorrência do publico bracarense, annuncia novamente que todas as encomendas que lhe sejam feitas continuarão a vir com a maior brevidade possivel, por intervenção da acreditada casa Moré do Porto, pelos preços fixos do Porto. (333)

## SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, responso e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

## ALMANACH TABORDA

PARA O ANNO DE 1867

(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

PREÇO GERAL 240 REIS

Franco de porte para os assignantes

Está a sahir do prelo este almanach que se divide em duas partes: — uma propriamente util, outra, exclusivamente agradável. A parte util constará, além do calendario e tabellas que ordinariamente acompanham os livros d'esta indole, de alguns esclarecimentos relativos aos principaes distritos do reino, esclarecimentos necessarios, sobretudo, a quem viaja pelo paiz.

A parte agradável compôr-se-ha de contos humoristicos, poesias comicas, aneddotas, charadas, calembourgs, jogos de prendas, sortes de physica recreativa e de cartas, musica e uma commedia de um ou mais actos propria para ser representada em sala.

Além destas duas partes, conterá tambem uma *Secção noticiosa*, impressa em papel de côres, que é exclusivamente destinada a annuncios dos estabelecimentos commerciaes, fabris, industriaes, etc.

O preço da publicação d'estes annuncios impressos em typo igual ao do Almanach, será na razão de 4 reis por lettra. Quando, porém, se deseje, que sejam impressos em typo maior e variado, pagarão 2\$500 reis por cada meia pagina, ou 5\$000 reis pela pagina inteira.

Os annuncios tanto de Lisboa como das provincias devem ser acompanhados da importancia respectiva em dinheiro, vale do correio ou ordem paga á vista, dirigida, franca de porte, á empreza do *Almach Taborda*, praça de D. Pedro, 22 a 25, Lisboa, para onde deve tambem ser remetida toda a correspondência relativa ao Almanach.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000: pelo correio (franco) 2\$210: por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Communiçados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão além d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.